

Guineense

O dia D do ABC

Hoje é o dia D da educação. A mobilização de toda a sociedade para discutir e apresentar sugestões sobre um dos problemas máximos do País é um fato inédito. Todas as escolas do País estarão mobilizadas com professores, alunos e pais dando contribuições para a definição de uma política educacional.

O ministro Marco Maciel, com esta iniciativa sem paralelo, marca definitivamente a sua posição em nossa história. Ele convoca toda a sociedade para uma obra que vem sendo enfrentada apenas pelos técnicos. O ministro, ele mesmo, se colocará no processo de discussão, não nos gabinetes de seu Ministério, mas em escolas e instituições de ensino do seu Estado.

Depois de ter conseguido que o Projeto Calmon passasse a ser a lei, aumentando para 13% do orçamento da Federação as verbas destinadas à educação, o ministro se volta ao ataque dos problemas qualitativos e quantitativos do nosso sistema educacional.

Tendo apresentado de forma sintética um quadro realista de nossa educação, o ministro fez como que uma abertura ao debate. Em geral as nossas autoridades, quando fazem uma abertura, apresentam soluções prontas, elaboradas por tecnocratas em gabinetes fechados. Tal não foi o comportamento de Marco Maciel. Ele apresentou um quadro dos problemas sem nem mesmo aludir às soluções. Ele quer que a participação seja espontânea e livre, sem orientações tutelares.

O fato de termos 20 milhões de analfabetos adultos, 8 milhões de crianças em idade escolar que não frequentam as escolas, 44% do professorado nordestino serem de leigos, e mesmo nas regiões mais avançadas do País esta taxa ser de 16% foram colocações feitas pelo ministro ao lançar a dis-

cussão. Agora, a palavra está com a população, com a sociedade.

O dia D será marcante. Mesmo antes do início oficial dos debates as contribuições já começaram a chegar ao Ministério da Educação. Elas vão espantar a muitos, pois demonstram uma preocupação clara dos cidadãos com a qualidade do ensino. Certamente os problemas quantitativos, por serem extremamente graves, vão surgir com força. Entretanto o povo brasileiro vai afirmar claramente que quer uma educação de melhor qualidade para seus filhos. Esta reivindicação não deveria espantar.

Todas as pesquisas feitas entre os migrantes rurais apresentaram como uma das motivações para a migração a busca de uma mobilidade ascendente para os filhos dos migrantes. Em quase todos os casos os migrantes viam na escola o canal de mobilidade possível. Desta forma não é de se estranhar que a qualidade do ensino preocupa a população em geral.

Escola e boa escola é uma aspiração de todos os pais e, frequentemente, uma exigência dos alunos. A boa escola depende de um professorado em constante aperfeiçoamento, de currículos adaptados à bagagem cultural do público atendido, de livros didáticos eficazes e acessíveis. Depende também de outra coisa que seguramente será evidenciada. Os pais têm consciência de que o processo educativo de seus filhos compreende um tempo de permanência nas escolas que está ainda longe de ser alcançado no atual sistema educacional.

O ministro da Educação certamente não receberá apenas um diagnóstico da situação. Receberá também as receitas da sociedade. Estas serão as contribuições mais importantes.